



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

HUGO NONATO VASCONCELOS SILVA

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE GRAVATÁ – PE: evolução e perspectiva

Caruaru
2023

HUGO NONATO VASCONCELOS SILVA

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE GRAVATÁ – PE: evolução e perspectiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Área de concentração: Desenvolvimento Econômico.

Orientador (a): Dr. Márcio Miceli Maciel de Sousa

Caruaru

2023

Desenvolvimento econômico de Gravatá – PE: evolução e perspectiva

Hugo Nonato Vasconcelos Silva¹

RESUMO

A cidade de Gravatá-PE é reconhecida por seu potencial turístico, contudo, para muitos pesquisadores as características desta atividade não a torna suficiente para que o município alcance um desenvolvimento socioeconômico satisfatório, demandando ações propositivas capazes de transformar esta realidade de contornos problemáticos, calcados na existência: de desemprego, da sazonalidade de atividades econômicas que dependem do turismo, do baixo rendimento dos habitantes e insatisfatórios índices educacionais. Nesse contexto, o presente trabalho buscou trazer uma perspectiva de como o desenvolvimento de um polo industrial poderia possibilitar melhorias na cidade, contribuindo assim, para o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, com a elevação do bem-estar da população. Para isso, foram analisados como alguns dados de Gravatá se comportam diante do cenário do estado e de 15 municípios de Pernambuco selecionados, mediante consulta a base de dados do IBGE e do CONDEPE/FIDEM. A conclusão é que outros municípios se mostram com melhor desenvolvimento do que Gravatá e que se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas que melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores, especialmente a partir da geração de emprego e renda na indústria, atividade que paga na média salários maiores que a agricultura e o setor de comércio e serviços. Nesse sentido, desenvolveu-se uma reflexão diante de ideias de Furtado e Kaldor sobre como a indústria pode turbinar a economia de um local.

Palavras-chave: desenvolvimento econômico; Gravatá-PE; atividade industrial.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Gravatá, na região do Agreste de Pernambuco, atualmente possui uma economia mais direcionada ao turismo. Tal investimento na área turística teve incentivo após o ano de 1973, período marcado pela crise do Petróleo e, consecutivamente, aumento dos custos para deslocamento. (Lima, 2009)

Nesse ínterim, a cidade de Gravatá e seu clima mais frio, considerando os aspectos climáticos do Nordeste, foi vista como uma alternativa de lazer, diante da cidade de Garanhuns, que também possui um clima ameno e já era tida como local turístico, mas que se localiza numa distância de 220km da capital Recife, enquanto Gravatá fica a 79km (Lima, 2009).

¹ Graduando em Ciências Econômicas pela UFPE-CAA. E-mail: hugo.silva@ufpe.com.br

Contudo, alguns aspectos no município relacionados a economia e ao desenvolvimento socioeconômico, sinalizam que o turismo não deveria ser a única atividade econômica incentivada na cidade pelo setor público, tendo em vista que existem problemas como: desemprego, rendas sazonais, dentre outros, que atualmente não são resolvidos a partir desta atividade.

Neste sentido, a pesquisa busca refletir sobre as possibilidades do desenvolvimento do comércio e indústria na cidade de Gravatá – Pernambuco, objetivando impulsionar o desenvolvimento local. Para tanto, o mergulho em algumas teorias de desenvolvimento econômico, busca encontrar situações capazes de ampliar para os moradores da cidade a geração de emprego e renda, ampliando assim, o bem-estar da população.

Portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: como o desenvolvimento de um polo industrial pode refletir ou contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da cidade de Gravatá - PE?

A hipótese adotada é que o desenvolvimento socioeconômico da cidade de Gravatá tem relação positiva com a criação e o desenvolvimento de um polo industrial no município de características sustentáveis que se encaixem a atividade turística. Para justificar e confirmar esta tese, serão levantadas no primeiro tópico várias ideias de pensadores com premissas distintas acerca de desenvolvimento econômico para se chegar a um ponto de convergência. O segundo tópico apresenta o histórico de como surgiu o município e o perfil socioeconômico de seus moradores. E por fim, no terceiro capítulo serão avaliados os desafios que são encontrados para o desenvolvimento da cidade e quais são as perspectivas de evolução, observando os dados levantados e posteriormente analisados.

O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar como o desenvolvimento de um polo industrial pode refletir e/ou contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de uma cidade (em especial a cidade de Gravatá), obtendo assim ganhos em indicadores sociais de qualidade de vida dos moradores fixos e temporários. Para melhor mensurarmos essa evolução, serão feitas algumas comparações com o desenvolvimento de cidades vizinhas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como de caráter exploratório, por proporcionar maior familiaridade com o problema/tema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele através de, principalmente, levantamento bibliográfico e estudos de caso. A pesquisa

exploratória é realizada especialmente em casos onde há pouca disponibilidade de material científico sobre o tema (Gil, 2002).

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista não-estruturada. A pesquisa bibliográfica apresentou-se através do uso materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e alocação de conhecimento sobre desenvolvimento de um polo industrial da cidade de Gravatá – Pernambuco como forma de obter ganhos em indicadores sociais e econômicos, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores.

Enquanto a pesquisa documental se deu através do uso de arquivos e base de dados oficiais. E a entrevista foi realizada com o Secretário de Turismo da Prefeitura de Gravatá, em 19 de janeiro de 2023. Ainda é possível citar o uso da técnica de observação, conforme Lakatos e Marconi (2003), onde o autor do trabalho traz sua percepção enquanto residente e pesquisador do município que é objeto de estudo.

O problema foi direcionando a pesquisa para as áreas do desenvolvimento socioeconômico da cidade de Gravatá - PE e como a evolução de um polo industrial, em uma análise geral, pode desencadear ganhos em indicadores sociais e econômicos. O que foi realizado ao comparar as teorias sobre o desenvolvimento econômico e elevação do bem-estar social das cidades.

Para que fosse possível avaliar o perfil socioeconômico da cidade, foram colhidos junto aos órgãos e instituições competentes, dados relevantes que expliquem as teorias e suposições levantadas pelo tema. São eles: crescimento do PIB, renda per capita, índice de Gini, índice L de Theil, IDH e taxa de mortalidade infantil. Todos os dados colhidos do último Censo demográfico do IBGE em 2010, CONDEPE FIDEM, e na Base de Dados do Estado. Assim, é possível observar e comparar a evolução da economia e do nível de bem-estar-econômico da população gravataense.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção, será abordado o referencial teórico do trabalho, o qual está baseado em algumas teorias do desenvolvimento econômico discutidas por algumas escolas do pensamento econômico.

3.1 Discussão sobre desenvolvimento econômico

O desenvolvimento econômico é o método para acumulação de capital e de incorporação de processos técnicos para o trabalho e para o capital, que acarretam um aumento da capacidade produtiva e na renda per capita de uma sociedade, aumentando assim por consequência os níveis de bem-estar econômico de um povoado (Bresser-Pereira, 2008).

Ao se analisar desenvolvimento por um âmbito teórico, com destaque para os pensamentos de Adam Smith, observa-se que o crescimento de uma economia se dará com o aumento dos mercados e a capacidade de redução dos custos médios de produção. Seguindo essa mesma teoria, Shumpeter (1997) vai acrescentar que a inovação tecnológica é um fator determinante no tocante do desenvolvimento econômico, pois estimulará cada vez mais a concorrência entre economias e o aprimoramento dos métodos produtivos.

Para que o desenvolvimento econômico ocorra, segundo Joseph Schumpeter, seriam necessários alguns pilares: a propriedade privada, a divisão do trabalho e a livre concorrência; e para essa análise é utilizado o procedimento de "Fluxo circular", que vai levar em consideração que todo bem fabricado encontrará seu mercado (Shumpeter, 1997).

Conforme explicado acima, esse fluxo admite um constante equilíbrio das economias, mas isso não quer dizer que inexista o processo de desenvolvimento e evolução econômica. Assim, o autor vai explicar que esse processo se dá a partir de inovações e aperfeiçoamentos nos meios de produção e/ou no processo de trabalho.

Contudo, o ponto é que para Schumpeter (1997), as inovações não podem ser preditas, pois essas inovações que são originadas no próprio grupo, quando introduzidas aos meios produtivos, resultam em mudanças qualitativamente diferentes daquelas alterações mais simples do dia-a-dia, rompendo assim com o equilíbrio gerado pelo cenário do fluxo circular. Então, segundo Costa (2006) a evolução econômica vai se caracterizar por quebras e descontinuidades com a forma presente das estruturações produtivas, introduzindo então novos caminhos do sistema funcionar.

Seguindo este raciocínio, Furtado também considera que o processo de desenvolvimento econômico ocorre por meio de inovação técnica nos setores produtivos e do trabalho, acarretando acumulação de capital e conduzindo a uma homogeneização social (Corsi; Camargo, 2010).

Furtado explica que "O conceito de homogeneização social não se refere à uniformização dos padrões de vida, e sim a que os membros de uma sociedade

satisfazem de forma apropriada as necessidades de alimentação, vestuário, moradia, acesso à educação e ao lazer e a um mínimo de bens culturais” (Furtado, 1992, p. 38).

Sendo assim, a teoria do desenvolvimento econômico para os autores mencionados converge ao ponto da análise da evolução dos processos tecnológicos, de melhorias da capacidade produtiva e de divisões de trabalho mais eficazes. Pode-se perceber, conforme citado acima, que esse quadro remete a estudos históricos acerca do tema e que devem ser confrontados para melhor entendimento. Não é exagero afirmar que essa temática ainda nos dias atuais encontra-se em constante evolução e mutação.

Durante muito tempo o desenvolvimento econômico era sinônimo de crescimento econômico, sendo assim, para os economistas clássicos, quando uma economia aumentava suas riquezas tinha-se desenvolvimento. Então, nesse cenário, a renda per capita era a única e suficiente variável para medir a fortuna e desenvolvimento econômico dos países (Souza, 2012).

Tem-se também a teoria do imperialismo, que atesta que para que haja crescimento de uma economia pobre, não se pode ter vínculos coloniais com países de economia dominante. Assim, foi possível observar que o principal empecilho ao desenvolvimento era de natureza política, pois os países pobres se mantinham em uma posição inferior no quesito de divisão internacional de trabalho. Como exemplo é possível utilizar o Brasil, que mesmo com seu vasto território e repleto de riquezas naturais, importa produtos altamente industrializados como: eletrônicos, remédios (produtos de alto valor agregado) e exporta basicamente commodities, como: soja, milho e carne bovina (produtos de baixo valor agregado e nível tecnológico) (Souza, 2012).

Na década de 90, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), juntamente com o economista paquistanês Mahbub ul Haq e o economista indiano Amartya Sen, criaram o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), afim de mensurar o desenvolvimento de uma nação não somente pelo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) per capita (acúmulo de riquezas), mas também pela sua capacidade de gerar bem-estar ao ser humano. Este indicador mede o desenvolvimento econômico dos países ao longo dos anos e entre os países, considerando três dimensões básicas do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento (Sen, 2010).

Apesar de predominar por muito tempo, a discussão do desenvolvimento a partir do IDH fica ultrapassada doravante duas situações: a questão do desenvolvimento humano sustentável, na qual o economista brasileiro Jose Eli da Veiga estuda a capacidade de desenvolver as

potencialidades de uma região sem limitar o desenvolvimento das gerações futuras (Veiga, 2011); e a questão do desenvolvimento como liberdade, estudado e analisado pelo filósofo e economista hindu Amartya Sen (2010).

Em sua literatura, Veiga (2011) busca encontrar o ponto de equilíbrio entre os desenvolvimentos de uma nação e o bem-estar da população residente sem prejudicar as futuras gerações. Essa ideia começou a ser levada em consideração desde que a Organização das Nações Unidas (ONU), em meados da década de 70, assumiu que desenvolvimento sustentável deveria se tornar o princípio orientador central de governos, instituições privadas, organizações e empresas.

Já o indiano Amartya Sen (2010), contribuiu para estabelecer uma nova compreensão acerca de conceitos como bem-estar social, pobreza, fome e miséria. Para o autor, o crescimento econômico não pode ser considerado um fim na essência da palavra, tem de estar relacionado com a melhoria de vida dos indivíduos e com o fortalecimento das liberdades. Quanto melhor forem, por exemplo, os fatores indicadores de saúde, educação e direitos civis, maiores serão os graus de liberdade da população naquela área.

Ou seja, para Sen (2010), o desenvolvimento das economias consiste em uma visão bastante singular e abrangente da evolução das capacidades humanas, onde os papéis de liberdades dos indivíduos e elevação do bem-estar são consideradas como destaque e de extrema importância. O autor deixa claro que o crescimento econômico está mais relacionado a um clima econômico mais brando do que a um sistema político mais rígido. Ou seja, Sen (2010) ressalta a relevância da "Segurança econômica" como um dos aspectos relacionados a existência de direitos e liberdades democráticas.

Divergindo da ideia do economista hindu, Keynes, segundo De Paula (2023), o crescimento econômico das economias capitalistas é majoritariamente inconstante, assim, há a necessidade de uma série de instituições e de uma boa administração de políticas econômicas para garantir o bom funcionamento e o crescimento sustentável destas economias.

Observando o perfil de crescimento da economia brasileira, Celso Furtado (*apud* Corsi; Camargo, 2010) afirma que o desenvolvimento está muito além da acumulação de riquezas e capital, e que este processo está diretamente ligado a transformação global do bem-estar da sociedade.

[...] E nós, acostumados a identificar desenvolvimento com industrialização, víamos no deslocamento do centro dinâmico da economia brasileira - quer dizer, na industrialização voltada ao mercado interno- o elemento fundamental que conduziria ao desenvolvimento. Essa era uma leitura "desenvolvimentista" que nos parecia possível e plausível em Formação econômica do Brasil ao identificar industrialização

com desenvolvimento, ou seja, com a superação do atraso e da pobreza (Corsi; Camargo, 2010, p.86).

Analisando o texto acima, é possível chegar à conclusão de que, para Celso Furtado, o processo de evolução se dá com o aumento da qualidade de vida dos indivíduos. Logo, é indiscutível que neste sentido uma economia meramente capitalista não teria seu desenrolar exponencial.

Todo esse processo de análises de evolução econômica visa ajudar a compreender qual o sistema de crescimento da cidade de Gravatá e quais os benefícios a população obteve com tal feito.

3.2 Histórico da Cidade de Gravatá

O município de Gravatá, inicialmente chamado de Karawatã (do tupi: Mato que fura), teve seu início como uma pequena pousada que abrigava viajantes e animais que estavam na travessia da área metropolitana do Recife para o interior, afim de comercializar o açúcar e a carne bovina, principais produtos da época. Como navegar pelo rio Ipojuca era bastante difícil, muitas das vezes as travessias tinham de ser feitas a pé e o gado ficava muito suscetível a perda de peso e valor, por isso, a parada em terra fértil e com vastos pastos era tão importante (Pernambuco, 2006).

Ao final do século XVIII, Justino Carreiro de Miranda tomou posse de uma das mais importantes pousadas, a Pousada Gravatá, que já tinha servido por anos como hospedagem para os viajantes e, por sua expansão, outros estabelecimentos foram formados nos arredores, viabilizando assim a criação de pequenos comércios e vilarejos (Pernambuco, 2006).

Outro fator que impulsionou a vila foi a chegada de um imigrante suíço, que aproveitou o clima montanhoso e abriu um pequeno restaurante, favorecendo assim as vocações turísticas na região. Seu exponencial crescimento fez com que em maio de 1857, a vila tomasse nome de Distrito e fosse subordinada ao município de Bezerros. Mas, logo em janeiro de 1883 o distrito foi desmembrado de Bezerros e elevado à condição de cidade, com a denominação de Gravatá, hoje com mais dois distritos denominados de Mandacará e Uruçú-Mirim (Pernambuco, 2006).

Localizada a 87 km da capital Recife, Gravatá está situada na região de desenvolvimento Agreste Central, de acordo com a classificação do CONDEPE/FIDEM e na Microrregião do Vale do Ipojuca segundo o IBGE. O município possui altitude de 447m acima do nível do mar e temperatura média anual entre 20°C e 25°C, possuindo clima tropical quente sub-úmido seco, e fazendo limites ao norte, com Passira; ao sul, com Barra de Guabiraba, Cortês e Amaraji; a

leste, com Pombos e Chã Grande a oeste, com Bezerros e Sairé. A área territorial é de 506,785 km² e densidade demográfica de 150,87 habitantes/km², segundo dados projetados do IBGE (2021).

A cidade de Gravatá passou a chamar atenção dos residentes metropolitanos da cidade do Recife, que viam na pequena cidade um ótimo lugar para possuir propriedades e casas de temporada, com seu visual característico, dominado por uma arquitetura europeia rústica. Desta forma, hoje Gravatá possui cerca de 85 mil habitantes, chegando próximo aos 100 mil aos fins de semana e feriados prolongados com a chegada de turistas.

3.2.1 Perfil Socioeconômico da População Gravataense

O perfil socioeconômico da população gravataense possui histórico de constante evolução e melhorias. Principalmente se analisada a partir do desmembramento do município da cidade de Bezerros, quando Gravatá deixa de ser distrito no ano de 1883. Pois é a partir daí que seu comércio passa a ser estimulado e ter seu crescimento exponencial, atraindo assim, novos moradores e viabilizando sua evolução econômica.

Ao se considerar os dados disponíveis no IBGE, pode-se observar uma grande movimentação da população para o centro urbano da cidade ao longo dos anos. Entretanto, é possível haver falhas ao analisar esse dado, já que toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), são consideradas áreas urbanas e não se utiliza critérios para essa avaliação e nem características estruturais ou funcionais (Carvalho, 2016).

Tabela 1- População residente na cidade de Gravatá por situação de domicílio

Dado/Ano	2000	2010
População Total	67.273	76.458
População Urbana	55.563	68.385
População Rural	11.710	8.073

Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2010)

É perceptível o crescimento populacional, comparando os Censos Demográficos de 2000 e de 2010, do IBGE, porém, em ritmos de avanços populacionais menores, mostrando que existe crescimento, só que menos acelerado em relação aos anos anteriores. Isso pode se explicar, em partes, pelo aumento da educação e disseminação de métodos contraceptivos, aliado a um novo estilo de vida. Esse ritmo de crescimento desacelerado pode ser visto até os

dias atuais, ao se analisar as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023).

Tabela 2 – Indicadores Sociais em Gravatá no Período Selecionado

	1991	2000	2010
Renda per capita	20.319	27.625	40.296
Índice de GINI	0,51	0,56	0,54
Índice L de Theil	0,45	0,52	0,51
IDHM	0,372	0,496	0,634

Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2023) e DATASUS (2023).

Segundo a economia clássica, como já foi pontuado anteriormente, o nível de desenvolvimento de um determinado grupo de indivíduos era medido de acordo com a evolução da sua renda per-capita. Observando a Tabela acima, pode-se concluir que a cidade de Gravatá teve um crescimento de 36%, do ano de 1991 para os anos 2000, e um crescimento 28% maior na década seguinte, totalizando 45% de crescimento do último dado apresentado.

Comparando com o método de análise do nível de desenvolvimento econômico do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que analisa o crescimento segundo os níveis de bem-estar social de uma população, afere-se o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida comparativa com finalidade de confrontar o grau de desenvolvimento do município.

O IDH-M varia entre 0 e 1, e quanto mais próximo de 1, melhor. Ao longo do tempo, percebe-se, portanto, que existe uma melhora da qualidade de vida. Este indicador leva em consideração o grau de longevidade, educação e renda, e o município obteve níveis semelhantes de evolução, se comparados à análise da economia clássica, 33% na primeira década analisada e 28% dos anos 2000 até o ano de 2010 (último dado disponível pelo IBGE).

Para auxiliar essa análise, tem-se ainda na Tabela 2 o índice de GINI que varia de zero até um, e mede o grau de desigualdade existente na distribuição de renda entre os indivíduos do município, sendo zero o nível de perfeita igualdade e um, total desigualdade na distribuição de renda. A partir disso, pode-se concluir, então, que houve um aumento na concentração de renda de 0,05 em 2000 e uma redução de 0,02 em 2010, ficando ainda com um nível alto de desigualdade de renda, já que quanto mais próximo de 1, maior o grau de dispersão.

Para incrementar ainda mais a análise, observa-se a medida do índice L de Theil, que também é mensurado entre 0 e 1, onde 0 indica que não há desigualdade e 1 indica máxima desigualdade, obtendo resultados bastante semelhantes ao índice de GINI, o que reafirma o crescimento econômico da cidade segundo a teoria da economia clássica e segundo os

pensamentos do economista indiano Amartya Sen, que defende um crescimento a partir da melhoria das condições de vida dos indivíduos e fortalecimento de suas liberdades.

Na Tabela abaixo é possível visualizar a evolução do PIB e PIB per capita na cidade de Gravatá, indicando o constante crescimento da atividade econômica na região.

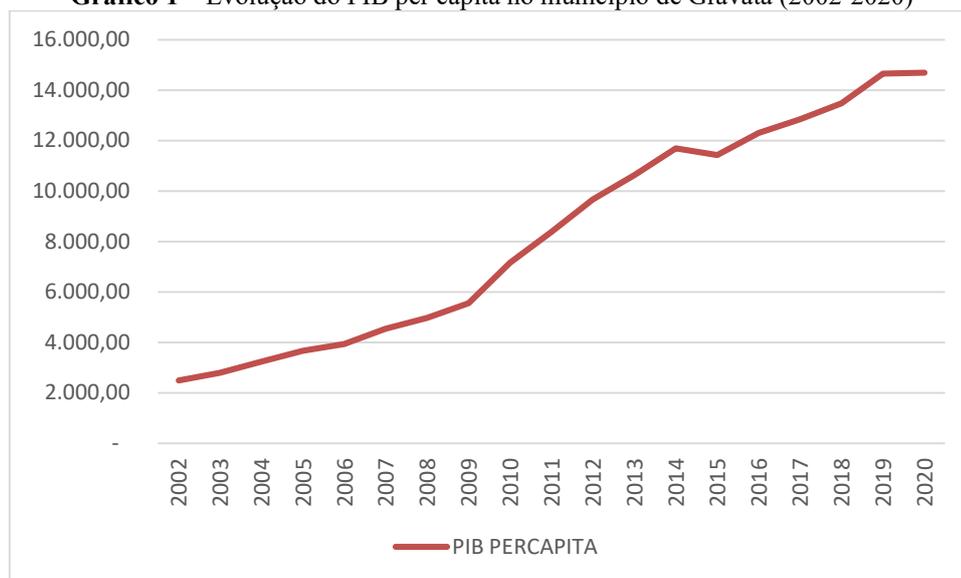
Tabela 3 – PIB (em 1.000), População e PIB per capita (em 1.000) em Gravatá no Período Selecionado

Dado/ Ano	2005	2010	2019
PIB	259.565	548.708	1.232.961
População	69.570	76.458	84.074
PIB per capita	3.731	7.176	14.665

Fonte: Elaboração própria a partir de Pernambuco (2020) e IBGE (2010)

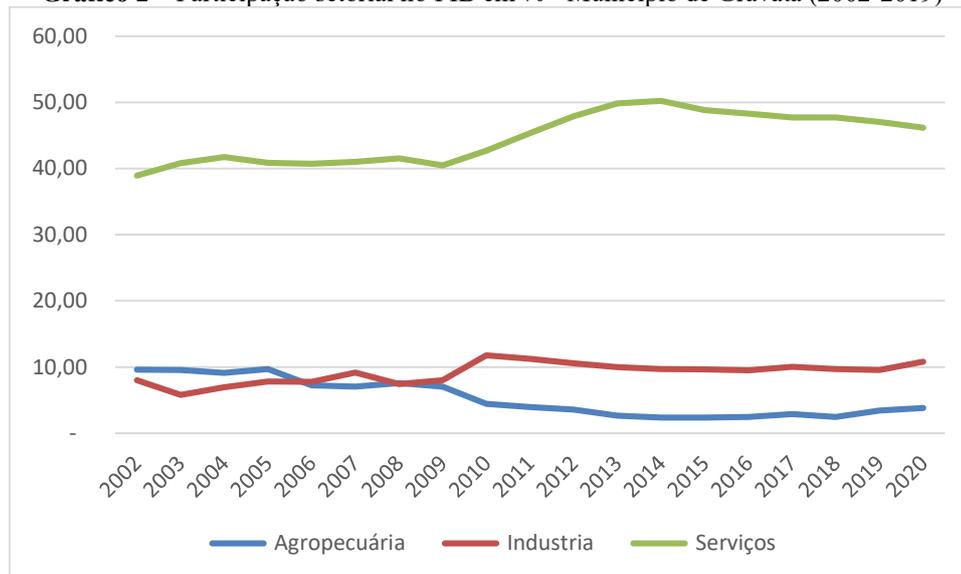
É possível, assim, observar um expressivo crescimento no Produto Interno Bruto produzido nessa cidade, tendo um crescimento médio de 15% ao ano analisando os valores disponíveis na Tabela 3, ainda é possível visualizar esse crescimento no Gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Evolução do PIB per capita no município de Gravatá (2002-2020)



Fonte: Elaboração própria a partir de Pernambuco (2020) e IBGE (2010)

No Gráfico 1, tem-se a evolução anual do PIB per capita na cidade, onde é possível observar uma forte tendência de crescimento a taxas constantes, exceto no período de 2014-2015, onde o município teve uma das piores involuções de PIB (-3,3%) dos últimos 30 anos, e um crescimento quase que nulo no período de 2019 – 2020, devido fortes pressões internacionais sofridas com o início da disseminação da Covid-19 no âmbito mundial. Ainda não há dados oficiais, mas estima-se que o valor do PIB do ano de 2021 tenha caído mais de 4 pontos percentuais se comparado aos valores do ano anterior.

Gráfico 2 – Participação setorial no PIB em % - Município de Gravatá (2002-2019)

Fonte: Elaboração própria a partir de Pernambuco (2020) e IBGE (2010)

No Gráfico 2, visualiza-se uma divisão em %, por setor da economia, de participação no PIB municipal da cidade de Gravatá. A análise se dá a partir da participação do setor agrícola, do setor industrial e o valor bruto de serviços – exceto administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social.

Tendo isto, é possível observar que a participação do setor agrícola teve uma expressiva queda no ano de 2010, o que pode ter sido causado pela continuidade do êxodo rural e, principalmente, pelo crescimento do setor industrial, que teve no mesmo período a maior taxa de crescimento segundo a base de dados analisada.

De acordo com Carvalho, Sousa e Nascimento Júnior (2014), parte da atratividade e urbanização que a cidade de Gravatá possui está relacionada a um fenômeno bastante comum nos dias atuais, que ocorrem devido aos grandes centros estarem enfrentando um verdadeiro caos por causa da falta de planejamento urbano, acarretando certos problemas: trânsitos caóticos, clima com temperaturas elevadas e construções verticalizadas. Assim, pode-se concluir que parte da população envolvida na urbanização de Gravatá (classe média - alta) são compostos por veraneios, que buscam na cidade fins de semanas e feriados prolongados, tranquilidade e conforto (Valença, 2015). Com isso, o turismo de segunda residência é um dos mais influentes em Gravatá e, além de gerar empregos, impulsiona a economia local.

Dados colhidos junto à Secretaria de Turismo² mostram que existe na cidade cerca de 410 condomínios e privês, número este que possui um histórico de crescimento ao longo dos anos. E ao se analisar, juntamente a este dado, as empresas que viabilizam essa atividade

² Informação levantada em conversa com o Secretário da Prefeitura em 19 de janeiro de 2023.

econômica, passam de 2 mil empresas que estão direta e indiretamente ligadas ao setor de hospedagem e de moradia temporária.

Por fim, é possível chegar à conclusão de que a evolução econômica da cidade de Gravatá dá-se por longos processos de povoamento e desenvolvimento do seu comércio interno, atraindo tantas pessoas para ter moradia fixa, quanto a população veraneia. Logo, é indiscutível a grande importância do turismo para o desabrochar do comércio interno. Nesse sentido, é possível analisar correlações existentes entre o aumento do comércio e melhorias na qualidade de vida da população fixa do município.

4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA GRAVATÁ EM UM CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COMPARADO.

A presente seção pretende trazer um panorama de como o estado de Pernambuco, e alguns de seus municípios, vem se comportando socioeconomicamente nos últimos anos, além de colocar em debate como a cidade de Gravatá-PE se enquadra diante desse contexto estadual.

A princípio, é possível mencionar que a concentração de atividades econômicas (considerando o PIB) no estado vem diminuindo nos últimos dez anos, o desenvolvimento econômico que antes se aglomerava em poucas cidades vem ganhando maior distribuição pelos municípios médios de Pernambuco. Contudo, ainda se nota uma tendência de concentração (ROMANI, 2022).

Os setores com menor concentração de atividade, entenda-se aqui que essa concentração³ corresponde a uma desigualdade na distribuição dos recursos dos municípios, são o governamental e o agropecuário, enquanto indústria e serviços ainda apresentam uma concentração elevada, mesmo que mostre uma tendência de redução de desigualdade (ROMANI, 2022).

Os cinco maiores municípios em serviços [a partir do índice de Hirschman-Herfindahl] concentram 57,9% do valor agregado do setor, enquanto na indústria este número é de 57,9%. A curva do PIB apresenta-se em nível inferior todo o tempo porque o setor governamental e a agricultura são distribuídos de forma um pouco menos concentrada. Mesmo assim, em 2020, os cinco maiores PIBs municipais respondiam por 49,1% da produção estadual (ROMANI, 2022, p.4).

³ A interpretação se assemelha com o índice de Gini já trazido no presente trabalho, variando de 0 a 1, onde 0 é uma distribuição mais igualitária entre vários municípios e 1 é uma concentração maior, em poucos municípios.

Diante disso, fica evidente a necessidade de desenvolver atividades, especialmente, nos setores de serviço e indústria pelos municípios que não se encontram como destaque nessas atividades produtivas.

A cidade de Gravatá possui uma economia que se caracteriza por sazonalidade, tendo em vista que o turismo é sua principal atividade econômica (Freitas; Guimarães; Ferraz, 2020), onde, o desenvolvimento industrial na cidade possibilitaria a geração de renda permanente e, conjuntamente, o crescimento dos salários.

Nesse contexto, o comércio da cidade também possui uma certa dependência dos turistas, Correia (2015) afirma que o turismo não é a única atividade econômica na cidade, contudo, é a principal fonte de renda dos residentes.

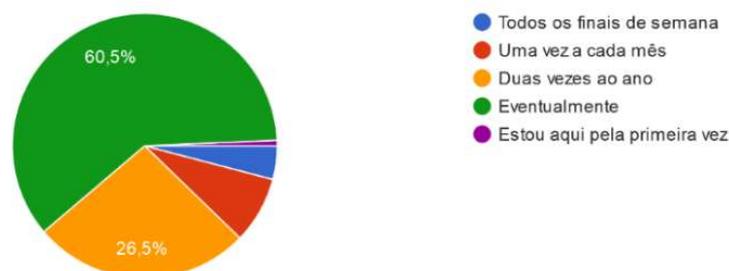
[...] a população ocupada formal e informal concentrava-se em percentual majoritário, nas atividades ligadas a serviços, construção civil e comércio, em particular a unidades de produção que dependem do turismo (hotéis, pousadas, bares, restaurante, lojas de artesanato) [...] (Lima, 2009, p.45)

Ainda é possível citar que Correia (2015) traz o turismo como uma área propícia a um desenvolvimento sustentável, tendo em vista que sua base não é a utilização dos recursos na produção de bens para consumo físico, o que o autor coloca como ponto negativo na atividade industrial, a degradação ambiental.

Um dos trabalhos com maior contribuição teórica, quanto a descrição do turismo em Gravatá, de Freitas, Guimarães e Ferraz (2020), encontrou que muitos residentes, assim como gestores e empresários de Gravatá, reconhecem a importância do turismo, inclusive pela inexistência de indústrias que possam empregar os residentes.

Em pesquisa com 147 visitantes, baseada em estratificação amostral com margem de erro inferior a 10%, Freitas, Guimarães e Ferraz (2020) encontraram a seguinte frequência de visita à cidade:

Figura 1 – Frequência de visita a Gravatá



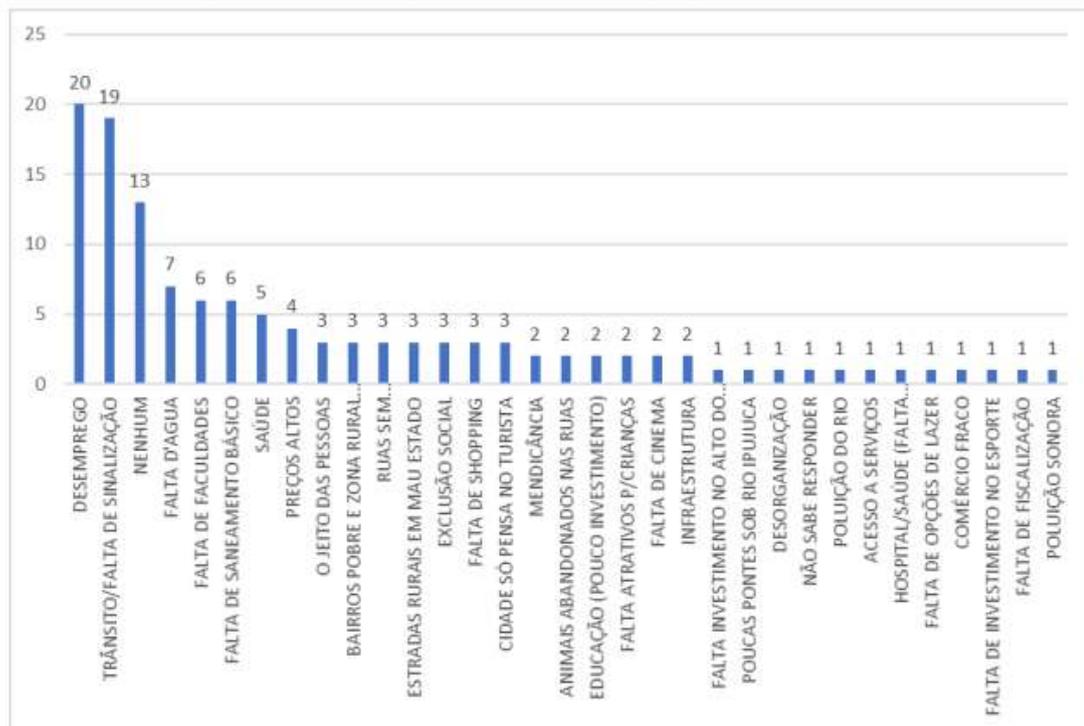
Fonte: Freitas, Guimarães e Ferraz (2020)

Além do tempo de permanência pequeno, é possível citar outras questões encontradas pelos autores, como o fato que 40,4% dos visitantes se hospedam na casa de amigos/familiares, 15,1% se hospedam em casa/apartamento próprios, enquanto que 2,8% voltam no mesmo dia. Ou seja, menos de 50% desses visitantes movimentam a economia com aluguel/hospedagem em hotéis, imóveis e pousadas (Freitas; Guimarães; Ferraz, 2020).

Entre os pontos positivos mais citados na pesquisa aos visitantes estão clima da cidade e os eventos festivos (Freitas; Guimarães; Ferraz, 2020), reafirmando os fatores já citados da sazonalidade na geração de renda na cidade. Entre os pontos negativos, os visitantes citaram mais: infraestrutura, falta de organização e trânsito.

Quanto a perspectiva dos moradores da cidade, na pesquisa de Freitas, Guimarães e Ferraz (2020), destaca-se que o ponto negativo mais citado foi o desemprego, como pode ser observado abaixo.

Figura 2 – Pontos negativos de Gravatá na perspectiva dos moradores



Fonte: Freitas, Guimarães e Ferraz (2020)

Nesse contexto, os autores afirmam a necessidade de políticas direcionadas ao turismo, buscando aproveitar o potencial turístico da cidade de Gravatá. Contudo, ainda que se encontre lacunas quanto às políticas de incentivo ao Turismo, é possível trazer também que a indústria tem um potencial, como já argumentado no presente trabalho, de resolver gargalos deixados pelo turismo, como o desemprego e a renda sazonal.

O autor do presente trabalho, enquanto residente da cidade de Gravatá, traz percepções que convergem nessa mesma direção, onde a cidade é muito vocacionada para o turismo e as políticas econômicas são de incentivo ao turismo. Havendo até políticas de proteção e de barreiras para entrada de grandes empresas na cidade, com o intuito de não perder o foco do turismo. Também é possível constatar que é escasso o trabalho já existente em indústrias, quem decide por ficar na cidade acaba se direcionando para atividades no comércio ou na feira pública. Por esse motivo, muitas pessoas trabalham em cidades vizinhas ou até mesmo se mudam para cidades próximas para conseguirem trabalho.

Partindo para uma visão panorâmica, um dos exemplos produtivos, em termos comparativos em Pernambuco, é a da indústria e comércio têxtil. Feijó e Lamônica (2009) trazem a indústria têxtil como intensiva em trabalho, e teve grande representativa no Brasil entre os anos de 1970-2007, onde sua queda de participação na indústria representou uma redução da importância relativa (comparando os setores produtivos) no setor intensivo em trabalho.

O Polo Têxtil do Agreste de Pernambuco, também reconhecido como Feiras da Sulanca, tem como principais cidades Santa Cruz do Capibaribe, Toritama e Caruaru, além de outras cidades participantes nos estados de Pernambuco e Paraíba. É possível constatar que a indústria de confecção, principalmente nessas 3 cidades principais, movimenta a economia, tanto no setor produtivo quanto no comercial, gerando renda para as cidades e ocupação da mão de obra (Xavier, 2020; Rangel; Corteletti, 2022).

Nessa direção, cabe ressaltar que o intuito não é colocar Gravatá como uma cidade que se incluiria na produção têxtil, mas demonstrar que mesmo em Pernambuco, em cidades circunvizinhas, a economia pode se desenvolver através de atividades produtivas que se caracterizem por menor sazonalidade que o turismo, especialmente ligadas à indústria e que, conseqüentemente, movimentam o setor de serviços/comércio.

Coutinho (19--) afirma que na cidade de Gravatá também se desenvolve a fabricação de móveis rústicos, muitas vezes por empreendedores informais, mão de obra informal e também menores de idade, a criação de cavalo e ainda “Os cultivos de morango e de abacaxi, o artesanato, a indústria cerâmica e, a fabricação de brinquedos pedagógicos de madeira, são mais algumas das atividades que se destacam no município” (Coutinho, 19--, p.3).

Contudo, Coutinho (19--) também traz que a cidade vem sofrendo com problemas de arrecadação pública, que afeta diretamente os serviços oferecidos, tendo em vista os trabalhos informais, benefícios fiscais para instalação de hotelaria e sonegação de impostos por parte de alguns proprietários de terra. Nesse contexto, indústrias também possuem um potencial de gerar

renda pública a partir dos impostos e trazer externalidades positivas quando alinhadas a estratégias.

Buscando trazer uma perspectiva comparativa, com outras cidades do estado de Pernambuco, é possível observar a seguir alguns índices e dados.

Tabela 4 – População (2010) e IDHM (2000 e 2010) nos Espaços Seleccionados

Territorialidades	População	IDHM		IDHM Longevidade	
	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	190.755.799	0,612	0,727	0,727	0,816
Pernambuco	8.796.448	0,544	0,673	0,705	0,789
Araripina	77.302	0,441	0,602	0,712	0,785
Arcoverde	68.793	0,556	0,667	0,721	0,799
Belo Jardim	72.432	0,477	0,629	0,652	0,783
Carpina	74.858	0,562	0,68	0,76	0,806
Caruaru	314.912	0,558	0,677	0,706	0,799
Garanhuns	129.408	0,533	0,664	0,706	0,795
Goiana	75.644	0,511	0,651	0,714	0,779
Gravatá	76.458	0,496	0,634	0,674	0,794
Ipojuca	80.637	0,457	0,619	0,712	0,774
Palmares	59.526	0,473	0,622	0,631	0,744
Salgueiro	56.629	0,531	0,669	0,745	0,799
Santa Cruz do Capibaribe	87.582	0,52	0,648	0,734	0,806
Serra Talhada	79.232	0,499	0,661	0,735	0,8
Toritama	35.554	0,481	0,618	0,728	0,797
Vitória de Santo Antão	129.974	0,519	0,64	0,692	0,768

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP (2022)

As cidades escolhidas para análise se aproximam na quantidade de habitantes com Gravatá, tendo ainda algumas cidades vizinhas com uma diferença maior ou menor na quantidade de habitantes, e ainda cidades que são referência em sua microrregião, como Arcoverde (no sertão) e Palmares (na Zona da Mata).

Iniciando a análise pelo IDHM, constata-se que, tanto no Brasil quanto em Pernambuco e nas cidades escolhidas, de 2000 para 2010 houve um aumento do índice, indicando que os locais melhoram nos aspectos de educação, longevidade e renda. Ainda será possível verificar esses índices separados em cada uma dessas 3 áreas, acima constando o IDHM Longevidade, que em Gravatá teve uma melhoria acima do IDHM (conjunto).

No ano de 2010 o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Longevidade de Gravatá (0,794) estava acima do IDHM Longevidade do estado pernambucano (0,789), enquanto que para 2020, e para o IDHM puro, a cidade apresentava valores inferiores ao

estadual. Considerando um ranking das 15 cidades analisadas, Gravatá se posiciona da seguinte forma: 10º IDHM em 2000 e 2010, 13º IDHM Longevidade em 2000 e 9º em 2010.

A seguir, foram considerados alguns setores produtivos (os mais representativos), buscando entender como se comporta a ocupação da mão de obra.

Tabela 5 – Ocupação dos setores de atividade econômica (2000 e 2010) e PIB per capita (2013 e 2016) nos Espaços Seleccionados

Territorialidades	% dos ocupados na indústria de transformação		% dos ocupados no setor comércio		% dos ocupados no setor de serviços	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	13,56	11,92	14,43	15,38	45,24	44,29
Pernambuco	10,2	9,94	15,34	16,27	42,93	41,71
Araripina	12,76	12,32	9,53	12,59	24,91	26,44
Arcoverde	5,81	5,99	24,21	19,36	46,51	46,41
Belo Jardim	12,79	16,81	14,44	17,2	31,26	33,69
Carpina	12,94	12,9	18,83	19,66	48,36	42,68
Caruaru	18,28	22,51	26,06	23,04	38,65	35,74
Garanhuns	8,23	7,11	22,9	21,27	42,93	43,64
Goiana	14,89	16,37	16,89	17,07	42,92	39,77
Gravatá	9,83	7,62	16,26	16,21	41,58	39,3
Ipojuca	11,37	12,06	9,72	12,32	47,62	45,47
Palmares	8,66	8,9	22,33	19,44	46,68	42,23
Salgueiro	5,44	3,62	18,8	16,07	45,39	42,53
Santa Cruz do Capibaribe	48,31	46,69	19,22	20,04	19,33	18,73
Serra Talhada	5,79	4,91	15,99	20,41	38,44	34,6
Toritama	60,61	57,22	11,54	14,43	17,34	18,9
Vitória de Santo Antão	9,02	10,22	22,1	20,79	41,6	37,25

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP (2022)

A ocupação de trabalhadores no setor de indústria da transformação e de serviços em Gravatá era menor do que no Brasil e em Pernambuco, tanto para 2000 quanto para 2010. Enquanto no setor de comércio, em 2000 Gravatá se coloca com uma taxa de ocupação acima do país e do estado, contudo, em 2010 se apresenta com um valor inferior ao de Pernambuco.

Quanto ao ranking entre os 15 municípios selecionados, Gravatá se encontrava nas posições 9 (2000) e 11 (2010) na ocupação da indústria da transformação, 10 (2000) e 11 (2010) no setor de comércio, e 9 (2000) e 8 (2010) no setor de serviços. Nesse sentido, percebe-se que, ainda que não haja destaque para a atividade industrial na cidade, nos setores de comércio e serviço não se nota uma taxa elevada de trabalhadores.

Com relação ao rendimento/renda dos trabalhadores (cabe aqui colocar que os anos escolhidos com dados da renda divergem dos anos dos outros dados tendo em vista a disponibilidade do ano na base utilizada), tem-se o seguinte:

Tabela 6 – Rendimento dos trabalhadores nos Espaços Seleccionados

Territorialidades	Renda per capita		Rendimento médio dos ocupados	IDHM Renda		Índice de Theil-L dos rendimentos do trabalho ⁴	
	2018	2019	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	802,94	814,3	1296,19	0,692	0,739	0,62	0,51
Pernambuco	512,75	549,29	934,48	0,615	0,673	0,62	0,56
Araripina	226,84	324,01	589,78	0,538	0,595	0,63	0,52
Arcoverde	341,06	469,53	883,75	0,603	0,654	0,53	0,53
Belo Jardim	235,46	372,93	655,71	0,543	0,617	0,44	0,4
Carpina	347,72	403,76	788,73	0,606	0,63	0,71	0,37
Caruaru	416,02	553,99	940,8	0,635	0,681	0,51	0,41
Garanhuns	332,38	492,44	955,07	0,599	0,662	0,51	0,55
Goiana	245,01	364,77	724,42	0,55	0,614	0,44	0,37
Gravatá	276,25	402,96	734,59	0,569	0,63	0,44	0,4
Ipojuca	206,67	362,68	797,27	0,523	0,613	0,38	0,28
Palmares	272,07	311,09	704,78	0,567	0,588	0,52	0,29
Salgueiro	281,71	441,79	775,3	0,572	0,645	0,64	0,48
Santa Cruz do Capibaribe	411,88	507,05	780,18	0,633	0,667	0,5	0,31
Serra Talhada	250,29	407,34	697,58	0,553	0,632	0,54	0,53
Toritama	386,28	470,44	757,25	0,623	0,655	0,37	0,28
Vitória de Santo Antão	264,24	401,16	778,01	0,562	0,629	0,42	0,49

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP (2022)

Todos os valores da Tabela acima são menores em Gravatá do que no Brasil e em Pernambuco, nessa direção a cidade apresenta uma menor desigualdade nas remunerações do trabalho, tendo em vista que o índice de Theil-L dos rendimentos do trabalho é menor. Também se observa uma evolução entre o ano 1 e ano 2 na cidade, onde a renda per capita aumentou em 31,4% de 2018 para 2019, o IDHM da Renda aumentou entre 2000 e 2010, enquanto a desigualdade dos rendimentos caiu.

Num comparativo com os outros 14 municípios, a renda per capita de Gravatá se coloca nos lugares 8º (2018) e 9º (2019), o rendimento médio em 10ª, no IDHM Renda 8º (em 2000) e 9º (em 2010), e manteve a posição 8º em 2000 e 2010 no índice Theil-L.

No tocante a educação, é possível observar o seguinte:

⁴ Para indivíduos com 18 anos ou mais de idade.

Tabela 7 - Educação nos Espaços Seleccionados

Territorialidades	Taxa de analfabetismo ⁵		IDHM Educação		% ensino fundamental completo ⁶
	2000	2010	2000	2010	2021
Brasil	13,63	9,61	0,456	0,637	70,31
Pernambuco	24,5	18	0,372	0,574	64,02
Araripina	34,56	25,33	0,224	0,467	6,12
Arcoverde	24,06	17,57	0,395	0,567	9,33
Belo Jardim	35,46	24,82	0,307	0,514	6,6
Carpina	22,99	16,09	0,386	0,619	6,93
Caruaru	22,55	15,58	0,387	0,569	7,63
Garanhuns	24,28	17,57	0,358	0,556	9,47
Goiana	25,07	18,56	0,34	0,576	5,3
Gravatá	31,88	22,27	0,318	0,51	4,19
Ipojuca	30,04	20,64	0,256	0,499	3
Palmares	27,95	21,46	0,296	0,55	5,51
Salgueiro	23,12	16,25	0,351	0,58	7,69
Santa Cruz do Capibaribe	25,55	16,01	0,302	0,506	2,68
Serra Talhada	29,54	21,03	0,305	0,571	5,32
Toritama	34,62	20,6	0,245	0,452	2,42
Vitória de Santo Antão	27,54	21,77	0,36	0,543	4,75

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP (2022)

Os dados de educação, dispostos acima, mostram que Gravatá não teve um desempenho tão bom nessa área, mostrando uma situação desfavorável em comparativo com o Brasil e Pernambuco. E ainda 4^a e 3^a posição nas taxas de analfabetismo, para 2000 e 2010, respectivamente; 8^a e 11^a no IDHM Educação; e 12^a quanto ao ensino fundamental completo.

Nesse contexto, é possível trazer que a Educação e a Economia andam de mãos dadas, um aumento no nível educacional proporciona especialização na mão de obra e o desenvolvimento de trabalhos com maior nível de conhecimento e tecnologia. Enquanto que um aumento na renda também possibilita uma melhoria educacional, pois os indivíduos têm incentivo (financeiro e profissional) para investirem em estudo. Também cabe colocar que é indispensável estratégias públicas para melhorias nessa área, inclusive de incentivo à escola para crianças e desincentivo ao trabalho infantil.

Como exemplo de política nessa direção tem-se o Jovem Aprendiz, onde adolescentes e jovens, entre 14 e 24 anos, são incentivados a estudarem/concluírem seu ensino fundamental

⁵ Indivíduos acima de 15 anos de idade.

⁶ Indivíduos com 18 anos ou mais de idade.

e médio enquanto também realizam um curso técnico e tem contato com atividades econômicas nas intuições vinculadas (Brasil, 2021). E a existência de um polo produtivo abriria mais oportunidades como essa.

É possível perceber que ainda há muito espaço para desenvolvimento na cidade, mesmo que o Turismo seja destaque econômico ainda se mostram diversos índices em áreas distintas que podem melhorar, representando também uma melhoria no bem-estar da população. Dentre as áreas analisadas, ainda é possível constatar que Gravatá apresenta menos desigualdade do que em outras cidades no estado de Pernambuco, a partir do índice de Gini e Theil-L, contudo, ainda apresenta uma grande parcela da população com salários baixos.

Tabela 8 – Pobreza e Desigualdade nos Espaços Seleccionados

Territorialidades	% de pobres		Índice de Theil-L		Índice de Gini	
	2012	2020	2000	2010	2000	2010
Brasil	11,38	9,41	0,76	0,68	0,64	0,6
Pernambuco	20,92	19,68	0,79	0,74	0,66	0,62
Araripina	61,76	37,84	0,72	0,57	0,67	0,56
Arcoverde	42,02	28,8	0,65	0,65	0,6	0,58
Belo Jardim	48,92	27,81	0,52	0,49	0,55	0,51
Carpina	44,1	23,54	0,73	0,47	0,64	0,5
Caruaru	28,89	16,31	0,56	0,51	0,57	0,53
Garanhuns	42,42	26,72	0,64	0,65	0,6	0,59
Goiana	49,47	30,42	0,52	0,54	0,56	0,54
Gravatá	45,54	25,1	0,52	0,51	0,55	0,53
Ipojuca	54,06	27,22	0,47	0,46	0,53	0,5
Palmares	47,64	32,14	0,6	0,45	0,59	0,49
Salgueiro	51,56	30,1	0,67	0,68	0,63	0,59
Santa Cruz do Capibaribe	21,46	10,26	0,47	0,37	0,52	0,45
Serra Talhada	50,34	30,39	0,64	0,61	0,58	0,56
Toritama	17,38	9,84	0,34	0,33	0,45	0,43
Vitória de Santo Antão	45,57	25,19	0,51	0,54	0,54	0,54

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP (2022)

Com base na Tabela acima, constata-se que a desigualdade na cidade é menor do que no país e no estado, contudo, a pobreza ainda mostra valores mais elevados que a média nacional e estadual. Cabe ressaltar também, que ainda que a desigualdade em Gravatá se comporte melhor do que a média em Pernambuco, algumas cidades com mais indústrias apresentam índices de Gini e Theil-L menores, como Caruaru, Goiana e Garanhuns. Direcionando mais uma vez, que a atividade industrial pode possibilitar melhorias para a população.

Essa afirmativa, de rendimentos melhores com o desenvolvimento da indústria, também pode ser observada a partir da distribuição salarial. Onde Gravatá se coloca entre as primeiras com maior proporção de indivíduos que recebem até um salário mínimo.

Tabela 9 – Rendimento Nominal mensal (por salário mínimo) (2010 – pessoas de 10 anos acima) nos Espaços Seleccionados

	Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 20	Mais de 20	Sem rendimento ⁷
Brasil	27,78	20,33	7,02	5,68	4,12	1,54	0,75	32,78
Pernambuco	38,53	13,95	3,73	2,93	2,23	0,88	0,48	37,27
Araripina	49,28	11,51	2,42	1,64	0,81	0,28	0,14	33,91
Arcoverde	39,57	12,22	4,2	3,58	2,53	0,51	0,31	37,07
Belo Jardim	44,78	12,93	3,3	2,18	1,23	0,5	0,08	35,01
Carpina	40,2	12,48	3,58	2,65	1,92	0,46	0,06	38,66
Caruaru	37,82	19,17	4,8	3,63	2,22	0,86	0,33	31,16
Garanhuns	37,93	12,94	4,14	3,67	2,51	0,76	0,38	37,65
Goiana	39,35	12,56	3,47	2,27	1,36	0,23	0,1	40,66
Gravatá	44,89	13,03	2,55	2,32	1,59	0,47	0,15	35
Ipojuca	33,75	16,3	3,82	2,05	1,12	0,49	0,08	42,4
Palmares	37,58	11,32	2,45	2,13	1,06	0,13	0,05	45,28
Salgueiro	40,67	12,92	3,59	2,98	2,09	0,61	0,22	36,91
Santa Cruz do Capibaribe	44,24	23,55	4,1	3,18	1,49	0,53	0,17	22,74
Serra Talhada	44,26	12,4	2,7	2,99	1,56	0,66	0,16	35,28
Toritama	42	24,88	4,74	2,53	1,11	0,33	0,12	24,29
Vitória de Santo Antão	43,64	12,38	3,2	2,33	1,43	0,38	0,12	36,51

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Considerando um ranking entre esses 15 municípios, Gravatá fica como 2º com indivíduos que recebem até um salário mínimo, com 44,67% da população se enquadrando nessa faixa salarial, ficando atrás apenas de Araripina, na segunda faixa salarial (de 1 a 2 salários mínimos) Gravatá fica como 5º município, com um percentual de 13,03%.

Nessa direção, cabe aqui reafirmar que tanto Furtado como Kaldor argumentam que a indústria, nessa proposta do trabalho de um polo industrial, possibilita o aumento do nível de renda na região e a movimentação da economia.

Outro ponto que é importante trazer, é uma possível preocupação de que a instalação de indústrias traga impactos negativos para o turismo, como problemas ambientais, contudo, há indústrias que estão mais alinhadas com visão e valores ambientais, nesse contexto se faz

⁷ Os indivíduos sem rendimento considerados são aqueles que recebem algum tipo de benefício. Salário mínimo utilizado: R\$510.

necessários incentivo políticos assertivos e um alinhamento dos objetivos do setor público com o privado.

Nessa direção também é importante ressaltar a indústria no desenvolvimento econômico, Furtado já trazia essas ideias no Plano Trienal, desenvolvido em meados de 1964, quando o Brasil passou por um golpe e precisava de estratégias para controle de inflação e crescimento do país. Para ele, o desenvolvimento do país necessitava também que o Nordeste se industrializasse, tendo como base mudanças estruturais na região para que essa industrialização acontecesse (Cardoso, 2023).

A ideia de Celso Furtado era transformar um grave problema – a pobreza e a desigualdade do Nordeste em relação ao resto do país – em uma solução, com o desenvolvimento da Região. Para tanto, defendia a realização de uma reforma agrária, que desse outro destino ao excedente rural, que não o uso improdutivo, e possibilitasse um vigoroso incentivo à industrialização da Região. O que, no entender do economista, contribuiria para o desenvolvimento do país como um todo (Cardoso, 2023, p.1).

Furtado trazia a substituição de importação por produtos nacionais como o pontapé inicial para que o país saísse do subdesenvolvimento (Cassiolato; Latres, 2015), conjuntamente a questões que também se relacionam ao desenvolvimento local, como o combate à pobreza e desigualdades regionais, aumento dos salários reais melhorando a distribuição de rendas, e mudança na estrutura tributária (Cardoso, 2023).

Nesse sentido, Furtado ressalta não apenas a importância da substituição de importação para que o país alcance um bom nível de desenvolvimento, como também argumenta acerca da necessidade de inovação local e quebra com a dependência tecnológica de países desenvolvidos, o que contribui diretamente com o nível de emprego local e com os salários (Cassiolato; Latres, 2015).

Outro autor que pode ser utilizado nessa mesma direção, sobre a relação entre mudança da estrutura industrial e desenvolvimento econômico é Kaldor. Segundo Kaldor, uma economia atinge a maturidade econômica quando alcança o pleno desenvolvimento industrial, que depende da expansão da demanda agregada e da acumulação de capital (Feijó; Lamônica, 2009).

Nesse sentido, Kaldor coloca importância nas indústrias de transformação e no desenvolvimento da tecnologia industrial para se atingir o crescimento. O processo de industrialização acelera a taxa de mudança tecnológica e gera benefícios para toda a economia, como a redução dos custos unitários e a melhoria na qualidade dos produtos exportáveis, que permitem aos produtores locais competir nos mercados estrangeiros (Feijó; Lamônica, 2009).

Em análise de 40 anos no Brasil (a partir da década de 70), Lamônica e Feijó (2011), argumentam que a indústria foi o que mais influenciou o crescimento do país, ainda que com um período de expansão da exportação e valorização do preço das commodities, este não se mostrou como o melhor economicamente. Reafirmando a importância da mudança da conjuntura interna para incentivar o desenvolvimento industrial e, consecutivamente, a melhoria do país.

Nessa direção, tanto Furtado como Kaldor defendiam o processo industrial, assim como inovação e tecnologia, como base para que a região se desenvolva, necessitando de incentivos públicos num contexto onde a indústria internacional tem vantagens competitivas, assim possibilitando a melhoria da qualidade de vida, como salários melhores e renda permanente (Feijó; Lamônica, 2009; Lamônica; Feijó, 2011; Cardoso, 2023; Cassiolato; Latres, 2015).

4.1 Gravatá e a necessidade da indústria

Dentre os incentivos para implantação e desenvolvimento de indústrias, no Brasil, são utilizados desde benefícios fiscais, subsídios e infraestrutura até a própria construção das instalações da empresa, ou da planta industrial, com dinheiro público, a depender do contexto macroeconômico e da realidade do local. Considerando a preocupação com o turismo em Gravatá, é possível trazer essas políticas apenas para as indústrias que se alinham com os objetivos do município.

As políticas desenvolvimentistas são adotadas em diferentes países e regiões, particularmente na Ásia (Japão, Coreia do Sul, Taiwan e China) e na América Latina. Essas políticas envolvem a criação de incentivos, subsídios, proteção ao mercado interno e outras medidas que visam promover o crescimento econômico, a modernização e a diversificação da estrutura produtiva (Henkin, 2018).

Nessa direção, é possível trazer diferentes arranjos produtivos observados no país como forma de incentivar empresas, como distritos industriais, aglomerações produtivas, polos tecnológicos e redes de subcontratação, cada um com suas características e desafios específicos (Naretto; Botelho; Mendonça, 2004). Onde a proximidade geográfica e economias de cadeia trazem benefícios.

Dentre os benefícios e as externalidades gerados pela proximidade entre empresas, destacam-se elementos como a formação de mão-de-obra qualificada, a atração de indústrias correlatas, fornecedores e troca de informações. Também é possível trazer uma política de

interação entre as empresas com entidades de apoio, como universidades e centros de pesquisa (Naretto; Botelho; Mendonça, 2004).

Conforme Naretto, Botelho e Mendonça (2004) as formas de cooperação entre as empresas em Arranjos Produtivos Locais (APLs) abrangem várias áreas, como compra de insumos, vendas externas, logística, desenvolvimento de tecnologia de produção e produto, capacitação de pessoal, gestão, redes de informação, serviços especializados, melhorias de infraestrutura e ação política. Essas parcerias podem ocorrer entre empresas concorrentes, com fornecedores, clientes, entidades empresariais, o poder local, instituições de apoio técnico, universidades e centros de pesquisa.

Ainda é possível trazer também políticas direcionadas ao financiamento e crédito produtivo, simplificação burocrática, promoção de inovação, pesquisa e desenvolvimento (P&D), apoio ao desenvolvimento tecnológico, assistência técnica e capacitação, apoio à exportação, apoio a Arranjos produtivos Locais, políticas de proteção às indústrias estrangeiras, dentre outros que já são utilizados no país (Naretto; Botelho; Mendonça, 2004; Henkin, 2018).

Nesse contexto de interação econômica, citada anteriormente, é possível trazer que indústrias alimentícias poderiam contribuir com o Polo gastronômico de Gravatá. Além de indústrias com uma estrutura de inovação mais avançada tecnologicamente, que trazem menos impactos ambientais.

Ainda segundo Pedro (2020) uma mudança na cultura dos negócios é capaz de reduzir os impactos ambientais, mudanças como a adoção de economia circular e Donut, que reinserem os insumos na cadeia produtiva, desenvolvimento da Indústria 4.0 (tecnologia e informação) e sustentabilidade, além de mudanças nos modelos de produção, adoção de cidades inteligentes e alinhamento com as políticas públicas.

Figura 3 – Comparativo entre os sistemas produtivos

SISTEMA PRODUTIVO INSUSTENTÁVEL	SISTEMA PRODUTIVO MAIS SUSTENTÁVEL
Produção linear (matéria e energia de baixa entropia são transformadas continuamente em formas com alta entropia)	Produção com ciclagem de materiais e energia (reciclar matéria e energia para diminuir ou atrasar o processo de transformação de insumos com baixa entropia em formas de alta entropia)
Visão linear e pontual	Visão sistêmica das interações entre sistemas industriais e meio ambiente
Estudos econômicos sobre matéria e energia	Estudo do fluxo e da transformação de matéria e energia
Manutenção do status quo ou continuidade do processo conforme o padrão (<i>Business As Usual</i>)	Abordagem multidisciplinar para reorientar o processo industrial
Competitividade	Promoção de sinergias

Fonte: Pedro (2012)

Ainda é possível citar alguns exemplos de indústrias que trazem menores impactos ambientais e que, conseqüentemente, não afetariam o turismo na cidade, como tecnologia da informação, alimentos orgânicos e agricultura sustentável, moda sustentável, energias sustentáveis, reciclagem e gestão de resíduos, tecnologias de tratamento de água e esgoto, dentre outros que trazem uma perspectiva de economia sustentável, como a citada por Pedro (2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Gravatá-PE demonstra um grande potencial turístico, contudo, a economia da cidade apresenta diversas lacunas que poderiam ser melhoradas a partir do desenvolvimento de um polo industrial na cidade, como aumento do nível salarial, movimentação do comércio, melhoria da educação.

Os gestores precisam considerar as necessidades da população na elaboração de políticas econômicas, e a mais citada pelos residentes da cidade foi o desemprego, além de que uma economia com aspecto turístico e ligada também a eventos festivos e sazonais se caracteriza por variação salarial e, até mesmo, oportunidades de trabalhos temporárias.

Também se constatou que não apenas o crescimento econômico, como também o desenvolvimento, a partir do IDHM, índices educacionais, pobreza, não se mostra como um destaque no estado e entre as 15 cidades escolhidas para análise, conduzindo-nos que argumentar que o incentivo ao turismo em Gravatá, e até barreiras à entrada de empresas, traz ganhos ambientais e de bem-estar para a população não está considerando fatores também essenciais para o bem-estar econômico e social da população.

Diante do material analisado, é possível inferir que o desenvolvimento de um polo industrial na cidade de Gravatá pode contribuir para a melhoria da economia como um todo, aumentando a taxa de emprego, os níveis salariais e, conseqüentemente, também movimentando os setores de comércio e de serviço, melhorando a qualidade de vida da população.

Outra área que demonstrou uma defasagem grande no município é a educacional. Nesse sentido, um polo industrial requer mão de obra e também especializações, desde o ensino básico até cursos técnicos e bacharéis. Cabe ao setor público instalar políticas que incentivem a educação que, conseqüentemente, podem melhorar a renda do trabalhador e, ciclicamente, conseguem investir em Educação. Nesse aspecto, como ponto positivo de uma estratégia ligada

a educação e a implantação de um polo industrial, é possível citar a oportunidade do desenvolvimento de políticas como Jovem Aprendiz.

Nesse contexto, também cabe colocar que se faz necessário a criação de outras políticas conjuntamente ao incentivo do desenvolvimento industrial, especialmente em pontos já citados que são negativos na cidade, como o trânsito e a infraestrutura, além da manutenção e alinhamento com as políticas já existentes de incentivo ao turismo, tendo em vista que é a atividade econômica principal na cidade.

Como dificuldades para o desenvolvimento do presente estudo é possível citar a escassez de material periódico sobre a cidade de Gravatá, tendo em vista que os trabalhos encontrados se direcionam mais para o turismo. Como sugestão para pesquisas futuras tem-se: estudar cidades que aproveitam o potencial turístico e possuem desenvolvimento industrial.

REFERÊNCIAS

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Consulta** [consulta de dados]. [2022]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. **Aprendizagem**: Guia prático valorizando o trabalho do aprendiz. Brasília - DF, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/junho/CartilhaJovemAprendiz2.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRESSER-PEREIRA. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. 2008. **Texto para Discussão EESP/FGV 157**, dezembro 2006. Versão de 31 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2008/08.18.ConceitoHist%C3%B3ricoDesenvolvimento.31.5.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CARDOSO, José Álvaro. Celso Furtado e suas ideias sobre economia e desenvolvimento. **Docê Causa Operária**, fev. 2023. Disponível em: Celso Furtado e suas ideias sobre economia e desenvolvimento • Diário Causa Operária (causaoperaria.org.br). Acesso em: 17 abr. 2023.

CARVALHO, Camila Rodrigues Ribeiro de. **Análise do perfil socioeconômico de Gravatá-PE e das novas ruralidades no período 2000-2013**. 2016. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2016.

CARVALHO, Josias Ivanildo Flores de; SOUSA, Laryssa de Aragão; NASCIMENTO JÚNIOR, Maurílio Bernardino. Crescimento urbano do município de Gravatá e suas consequências na sociedade local. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória/ES, ago 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/75531226-Crescimento-urbano-do-municipio-de-gravata-e-suas-consequencias-na-sociedade-local-josias-ivanildo-flores-de-carvalho-1.html>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M.M. Celso Furtado e os dilemas da indústria e inovação no Brasil. **Cadernos do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 17, pp.188-213, jul.-dez. 2015.

CORREIA, Wanderson Joás de Vasconcelos. **Impactos resultantes do turismo em Gravatá – PE: um estudo a luz dos gestores públicos locais**. 2015. 58f. Trabalho de Conclusão de curso (bacharelado em Administração), Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2015.

CORSI, Francisco Luiz; CAMARGO, José Marangoni (Org.). **Celso Furtado: Os desafios do Desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2010.

Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/celso%20furtado%20book.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

COSTA, Achyles Barcelos da. **O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS. Cadernos IHU Ideias, ano 4, n.47, 2006. Disponível em:

<https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/047cadernosihuideias.pdf>. Acesso em 15 mar. 2023.

COUTINHO, Solange Fernandes Soares. PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL: O CASO DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ, PERNAMBUCO - BRASIL. [s.l.], [19--?]. Disponível em:

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Geografiasocioeconomica/Geografia espacial/463.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

DATASUS. **Tabnet** [consulta de dados]. Disponível em:

<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

DE PAULA, Luiz Fernando. Crescimento e Desenvolvimento sob a ótica keynesiana. Corecon-RS, [2023]. Disponível em:

<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2008/08.18.ConceitoHist%C3%B3ricoDesenvolvimento.31.5.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FEIJÓ, Carmem Aparecida; LAMÔNICA, Marcos Tostes. Mudança da estrutura industrial e desenvolvimento econômico: as lições de Kaldor para a indústria brasileira. **Economia & Tecnologia**, [s.l.], ano 05, v. 18, Jul./Set. 2009.

FREITAS, Aldecy Alves de; GUIMARÃES, Eveline Mônica de Azevedo Caminha; FERRAZ, Lucas Silva. **Efetividade das políticas públicas do turismo no município de Gravatá-PE: Uma proposta de implantação de um sistema de monitoramento e acompanhamento para sua gestão**. 134f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Recife, 2020.

FURTADO, Celso. **Brasil: a construção interrompida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENKIN, Hélio (org.). **Política industrial e internacionalização** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2018. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/184834/001081936.pdf?sequence=1#page=36>. Acesso em: 30 ago. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia. **Brasil/Pernambuco/Gravatá**. [2023]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/gravata/historico>. Acesso em: 15 mar. 2023.

IBGE. **Censo Demográfico 2010** [consulta de dados]. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/amostra-resultados-gerais>. Acesso em: 18 abr. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAMÔNICA, Marcos Tostes; FEIJÓ, Carmem Aparecida. Crescimento e industrialização no Brasil: uma interpretação à luz das propostas de Kaldor. **Revista de Economia Política**, [s.l.], v. 31, n. 1 (121), p. 118-138, jan./mar. 2011.

LIMA, Mauro Ferreira. **Desenvolvimento e sustentabilidade da atividade turística em Gravatá –PE: posicionamento do segmento hoteleiro local**. 98f. 2009. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais), Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 2009.

PEDRO, Maria Olívia Brandão. **Instrumentos e políticas públicas para incentivo à quarta revolução industrial (indústria verde)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Gestão de Políticas Ambientais), Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, Brasília, 2020.

PERNAMBUCO. **Economia**. BDE – Base de Dados do Estado, [2020]. Disponível em:

PERNAMBUCO. **História Municipal**. BDE – Base de Dados do Estado, [2006]. Disponível em: http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=915&Cod=1. Acesso em: 20 nov. 2022.

RANGEL, Felipe; CORTELETTI, Roseli de Fátima. O polo de confecções do Agreste Pernambucano: Origens e configurações atuais. **Estud. sociol.**, Araraquara, v. 27, n. 00, e022013, jan./dez. 2022.

ROMANI. **Análise da concentração da atividade econômica no estado de Pernambuco**. Ministério da Educação, Governo Federal. NOTA TÉCNICA FUNDAJ- NEES 01.2022. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias-1/AnlisedaconcentraodaatividaeeconomicanoestadodePernambucopdf1.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

NARETTO, Nilton; BOTELHO, Marisa dos Reis; MENDONÇA, Maurício. **A trajetória das políticas públicas para pequenas e médias empresas no Brasil: do apoio individual ao apoio a empresas articuladas em arranjos produtivos locais. planejamento e políticas públicas**, IPEA, n. 27, jun./dez. 2004. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/51/54>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. 10 ed. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 1997.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SOUZA, Nali Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VALENÇA, Mariana Rabêlo. A apropriação mercadológica da natureza na produção do espaço pelo turismo de segunda residência em Gravatá-PE. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v.04, n.01, 2015.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?** José Eli da Veiga & Lia Zatz. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

HUGO NONATO VASCONCELOS SILVA

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE GRAVATÁ – PE: evolução e perspectiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em: 27 / 09 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Miceli Maciel de Sousa (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Dra. Rosa Kato (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. José Valdecy Guimarães Júnior (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco